

FORMAÇÃO DOCENTE E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS: INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Elza Galdino de Oliveira¹
Julya Raquel Ribeiro da Silva²
Maria Lívia Melo de Freitas³

INTRODUÇÃO

As relações existentes entre as diferentes etnias e raças que formam a população brasileira podem ser entendidas como relações étnico-raciais, sendo comum associar essas relações à população negra devido ao tratamento recebido pela referida raça ao longo dos tempos (PINTO, 1999). Essa é uma temática de extrema relevância que tem despertado o interesse entre pesquisadores da área da educação, por haver a preocupação em reconhecer e valorizar a história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros.

A Lei nº 10.639, de 09.01.2003, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN 9.394/96, trouxe à tona o debate acerca das relações étnico-raciais e a urgência em abordá-las, tendo em vista a forma mascarada em que a discriminação, diferença e o preconceito racial ainda são perpassados no Brasil. A partir dessas Leis, tem-se a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. Os conteúdos referentes a essa temática devem abranger todo o currículo escolar e em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 2008).

Neste contexto, a escola, enquanto espaço central de reflexão e constituição do saber, bem como formação do cidadão crítico, passa a assumir papel importante no debate sobre a diversidade para as relações étnico-raciais e, principalmente na promoção de ações e atividades que combatam qualquer forma de preconceito, discriminação e exclusão social. Todavia, nota-se ainda alguma fragilidade ou inexistência de ações, atividades, programas e capacitações que assegurem a inclusão dessa temática nos processos educativos.

Somando-se a essa problemática, nos deparamos com professores e professoras de áreas diversas que não problematizam a temática, não instigam a reflexão e nem propõem atividades acerca destas desigualdades acumuladas historicamente, pois não tiveram formação e/ou capacitação para tal abordagem de maneira interdisciplinar. Percebe-se ainda que, em grande parte das escolas, essa responsabilidade incide sobre os docentes que lecionam a disciplina de História, sendo trabalhada, às vezes, pelos docentes de Artes e Língua

¹ Mestranda do Curso Políticas Públicas, Gestão e Avaliação do Ensino Superior da Universidade Federal da Paraíba; Pedagoga do IFPB, *Campus Itabaiana* – PB, coordenadora do projeto; elza.oliveira@ifpb.edu.br;

² Discente do Curso Técnico Integrado ao Médio em Eletromecânica do IFPB, *Campus Itabaiana* - PB, julyaraquel2017@gmail.com;

³ Discente do Curso Técnico Integrado ao Médio em Eletromecânica do IFPB, *Campus Itabaiana* - PB, marialiviajk@gmail.com;

Portuguesa.

Outro problema é que, nem sempre os professores e professoras das áreas referenciadas na Lei nº 10.369/03 realizam um trabalho voltado para a reflexão da diversidade e das relações étnico-raciais, por diversos motivos, entre eles a falta de apoio institucional, suporte pedagógico, conhecimento mais aprofundado do tema, espaço/tempo para planejar ações efetivas, entre outras situações. Esse cenário é comum e aponta, portanto, a necessidade de capacitação para todos os docentes, a fim de que os mesmos possam se posicionar criticamente perante a complexidade das questões étnico-raciais (PINTO, 1999).

Percebe-se, inclusive, alguns profissionais da educação negando e/ou não percebendo a existência de conflitos e discriminações raciais no ambiente escolar, fato este preocupante, pois precisa-se de um olhar mais atento nos espaços educacionais, a fim de estabelecer uma educação anti-discriminatória (MEC, 2005). Diante desta realidade, este trabalho visa identificar a construção do conhecimento para a diversidade nas relações étnico-raciais, dos professores e professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB. Aprofundar o estudo das questões étnico-raciais tomando por base a LDBEN nº 9.394/1996, a Lei nº 10.639/2003, a Resolução nº 138/2015-IFPB e outras legislações e refletir sobre as atividades e práticas existentes no âmbito do IFPB, voltadas para a discussão das relações étnico-raciais no contexto da formação continuada docente.

Portanto, é importante que temas acerca da diversidade sejam abordados e trabalhados nas capacitações, formações continuadas e cursos oferecidos na Instituição, a fim de fortalecer a discussão e reflexão das relações étnico-raciais e conseqüentemente as práticas pedagógicas mais adequadas e eficazes para o cotidiano escolar. Assim, esta investigação é oportuna à medida que apresenta uma relevância acadêmica e social mediante os desafios e complexidade da temática, oportunizando a reflexão sobre as diferenças étnico-raciais de modo geral e, de modo particular, no contexto da escola, a partir dos investimentos na formação continuada dos docentes que têm a responsabilidade de promover tal discussão.

Desta forma, entende-se que esta pesquisa possa contribuir na discussão sobre o processo de formação permanente de todos os docentes, formação esta que deve ser pautada na valorização das diversidades culturais e históricas que marcaram a formação do povo brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Segundo Minayo (2009, p. 22), a pesquisa qualitativa responde a questões muitos particulares, ou seja, “ela trabalha com o universo dos significados, motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes dos sujeitos”. Assim, este trabalho apresenta um cunho qualitativo, tendo em vista que está sendo desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba(IFPB), tendo como público alvo, os docentes das disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e História.

O projeto encontra-se em andamento e na primeira etapa, denominada bibliográfica, houve três capacitações da equipe de trabalho, em que foram abordadas e discutidas as leis em vigor, a história e a cultura afro-brasileira, a fim de fortalecer o conhecimento da equipe do projeto, a respeito da temática. No passo seguinte, selecionamos material bibliográfico para estudo e reflexão, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Realizamos ainda, um grupo de trabalho com participação de vinte discentes do IFPB *Campus* Itabaiana, momento em que foram trabalhados de forma lúdica, aspectos da história e cultura africanas,

bem como a discussão acerca da necessidade de ações e atividades de forma corriqueira e cotidiana e não apenas pontualmente.

Na fase exploratória, realizamos o levantamento nominal de todos os docentes das disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e História, por *Campus*, que atuam no IFPB, bem como seus e-mails institucionais, utilizando o *site* da Instituição, totalizando cento e um professores e professoras. Essa coleta de dados foi necessária para nos auxiliar na aplicação de um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, o qual foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Humanas do IFPB.

Tendo em vista a distância entre os *Campi*, optamos em aplicar alguns questionários via *e-mail* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em anexo. De acordo com Gil (2008, p 121), o questionário é uma técnica de coleta que pode ser definido como uma técnica investigativa aplicada a pessoas, com a finalidade de:

[...] obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados.

Nesta etapa, realizamos também a entrada em campo para ter contato com os sujeitos da pesquisa, que nos permitiu aplicar diretamente o questionário com alguns docentes. Em virtude desta pesquisa se encontrar em andamento, os questionários poderão ser respondidos até o mês de outubro do corrente ano. Os dados estão sendo tabelados, um banco de dados está sendo gerado por meio do software Excel 2010 e as respostas sendo analisadas criteriosamente pelo cálculo da percentagem.

DESENVOLVIMENTO

Com a Constituição Federal de 1988, tem-se uma nova fase no desenvolvimento das políticas públicas educacionais, a partir da classificação da educação enquanto política social universal, com o objetivo de formar os estudantes para a vida e para o mercado de trabalho. É também na CF/88 que são ressaltados e garantidos os direitos quanto à valorização e o respeito à diversidade em todas as suas formas (BRASIL, 1988).

Percebe-se também que nas últimas décadas no Brasil, as pesquisas acerca da formação de professores vêm aumentando, principalmente a partir da edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96. Fioretine (2000, p. 3) destaca que a partir do ano de 1990 tem-se um “início do enfoque sobre a prática docente e os saberes pedagógicos”, ou seja, o histórico da formação continuada no Brasil ganhou mais ênfase a partir da LDBEN/96.

É nesse contexto que surge também a necessidade de incluir nas práticas pedagógicas cotidianas ações e atividades de combate ao racismo e ao preconceito étnico-racial, estimulando uma cultura de paz, bem como inserir a temática de reconhecimento e valorização da história e cultura dos povos africanos e afrodescendentes enquanto sujeitos e participantes ativos na construção da nossa sociedade. Porém, foi com a Lei nº 10.639, de 09.01.2003, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN 9.394/96, que o debate acerca das relações étnico-raciais e a urgência em abordá-las em sala de aula vieram à tona.

A partir dessas Leis, tem-se a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. Os conteúdos referentes a essa temática devem abranger todo o currículo escolar e em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2008).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que os profissionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) e principalmente os(as) professores(as) que integram a carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) estejam aptos e capacitados para atuarem na educação para as relações étnico-raciais e juntos promoverem as discussões, ações, atividades e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população desta pesquisa é composta por vinte e três (23) docentes da disciplina de Artes, vinte e sete (27) da disciplina de História e cinquenta e um (51) professores(as) de Língua Portuguesa, perfazendo um total de cento e um (101) docentes do IFPB a serem pesquisados. Tendo em vista o andamento do projeto no ano em curso, até o presente momento, obtivemos dez respostas, equivalente a 10,1% do total da nossa população, sendo seis docentes de Língua Portuguesa, dois de História e dois de Artes, os quais constituem, momentaneamente, a amostra da nossa investigação.

Em relação ao perfil social, 60% são do gênero feminino e 40% masculino; A faixa etária predominante ficou entre 31 e 40 anos de idade (70%). Ao serem questionados em relação a sua cor/raça, com base na autodeclaração definida pelo instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 50% se declararam pardos, 40% informaram ser brancos e 10% declararam cor/raça preta.

Em relação à formação inicial, 100% da nossa amostra têm Licenciatura, dentre os quais, 50% ainda possuem algum Bacharelado. Quanto à titulação, 20% são doutores, 60% mestres e 20% possuem apenas especialização, demonstrando com essa percentagem a qualificação do corpo docente da instituição pesquisada.

Da amostra pesquisada, 40% informou possuir menos de três anos na atividade docente, a mesma percentagem (40%) foi identificada entre os que possuem entre três e seis anos na atividade e 20% entre seis e dez anos no exercício da docência. Diante destes dados, podemos identificar que a amostra pesquisada encontra-se na fase de entrada na carreira e na fase de estabilização, respectivamente, de acordo com o ciclo de vida de professores proposto por Huberman (1989). Em relação aos níveis de ensino, 50% dos pesquisados atuam tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior e os outros 50% apenas na Educação Básica.

Quando questionada acerca da Lei nº 10.639/2003, que trata da inclusão do ensino da “História e Cultura Afro-brasileira” na Educação Básica, 80% da amostra pesquisada respondeu ter conhecimento da citada lei, enquanto que 20% já ouviram a respeito, porém não tiveram contato com o conteúdo da mesma. Ao analisarmos essas respostas, destacamos nossa preocupação com esse dado, tendo em vista que os docentes pesquisados necessitam abordar tal temática em suas aulas, não apenas em cumprimento à LDBEN/96, mas por ser de fundamental importância para a valorização e reconhecimento desses povos e percebemos que um quantitativo considerável (20%) de professores(as) ainda não realizaram a leitura e reflexão da lei em referência, porém quando questionamos se os docentes já haviam incluído em suas atividades e práticas pedagógicas a temática sobre relações étnico-raciais, 90% responderam que sim, demonstrando o reconhecimento e importância dispensada pela

temática, e apenas 10% dos docentes disseram que ainda não desenvolveram o tema em suas aulas.

Todos os docentes (100%) declararam ter alunos(as) negros(as) e além disso, 50% já presenciaram alguma atitude racista dentro da sua sala de aula, 30% não presenciaram e 20% responderam que não se recordavam se já havia acontecido tal atitude. Diante dessa realidade, consideramos que a educação para as relações étnico-raciais não precisa ser discutida apenas na disciplina de História, como comumente acontece, nem também nas outras duas disciplinas preconizadas na LDBEN, Língua Portuguesa e Artes, mas em todas as outras disciplinas do currículo escolar e mais ainda, levar esse conhecimento para todos os envolvidos com o processo educativo, pois essa temática perpassa os muros escolares.

Quando questionados(as) sobre se considerar ou não preparada(o) para realizar atividades/ações/projetos e estabelecer discussão sobre as questões étnico-raciais em suas aulas, 60% responderam que se consideravam preparados, enquanto que 40% dos docentes disseram ser preciso mais conhecimento na temática. Partimos do pressuposto de que essa dificuldade em trabalhar a temática pode ocorrer porque nem todos participaram de algum tipo de capacitação específica, e esse dado foi comprovado quando 70% afirmaram não ter frequentado nenhuma formação e apenas 30% já haviam participado.

Em nossas análises, podemos avaliar que essa lacuna encontrada na formação continuada dos(as) professores(as) da pesquisa pode ser entendida pela falta de tal formação promovida pela própria instituição, ou seja, 70% dos pesquisados não participaram em nenhuma capacitação promovida pelo IFPB, sendo que apenas um docente (10%) relatou ter ministrado uma oficina com a temática para discentes, e 20% participaram em outra instituição. Esse é um desafio que precisa ser vencido pela Instituição pesquisada, tomando com base as respostas dos nossos sujeitos da pesquisa, pois 100% expuseram ser necessária e importante uma formação/capacitação nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs aprofundar o estudo das questões étnico-raciais a partir da investigação da prática pedagógica dos docentes do IFPB, especialmente dos que lecionam as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e História, tomando por base as Leis em vigor e demais documentos, livros e artigos que tratam da temática, oportunizando a reflexão acerca da história e cultura afro-brasileira por meio da prática docente.

A partir dos resultados parciais da nossa pesquisa já conseguimos demonstrar os desafios que os docentes enfrentam cotidianamente em suas aulas de aula, levando em consideração que nem todos se sentem capacitados para abordar e promover uma educação eficazmente voltada para as relações étnico-raciais.

Assim, pretende-se com os resultados que serão obtidos ao final desta pesquisa, apresentar subsídios à gestão do IFPB destacando as demandas de formação continuada para os docentes da Instituição, contribuindo para o fortalecimento e ressignificação do currículo escolar.

Palavras-chave: Formação docente, Relações étnico-raciais, Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

Projeto de Pesquisa do IFPB – Chamada nº 001/2019 – Chamada Interconecta IFPB - nº 14/2019-
Vagas Remanescentes

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

_____. Lei nº 10.639, de 9 janeiro de 2003. Altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm
Acesso em: 05 Mar. 2019.

FIORENTINI, D., SOUZA JR, A. J. e MELO, G. F. A. **Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos.** In: GERARDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (Org.) Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). (1ª reimpressão). Campinas, SP: Mercado de Letras – Associação de Leitura do Brasil, 2000, pp 307-335.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A, 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

IFPB. **Resolução nº 138, de 02 de outubro de 2015.** Dispõe sobre a aprovação da Política de Educação das Relações Étnico-raciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

MINAYO, M. C. S (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PINTO, R. P. **Diferenças étnico-raciais e formação do professor.** Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas - Cadernos de Pesquisa, nº 108, p. 199-231, 1999